

## Economia



Affonso Ritter

## Observador

aritter20@gmail.com

## Expansão do ICMS Canoas

O Índice de Participação do Município (IPM) de Canoas na distribuição do ICMS será de 6,695076 em 2017, o maior da sua história e crescimento de 17,15% sobre 2016, conforme portaria publicada no Diário Oficial do Estado nesta segunda-feira (3). Os 17,15% acrescentarão R\$ 71 milhões à receita do ICMS de Canoas em 2017, que então totalizará R\$ 487 milhões. Para o secretário da Fazenda, Marcos Bosio, o IPM cresceu fruto da organização administrativa do setor, que contabiliza a movimentação financeira mensal declarada pelas empresas, base de cálculo para o ICMS. O processo foi aperfeiçoado em 2009, que elevou o índice de retorno de ICMS de Canoas de 3,98 em 2010 (base 2008) para 6,69 em 2017.

## Política de drogas

Presidente do Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas do Rio Grande do Sul, Eduardo Nascimento Cruz, retornou, esta semana, à sede da ONU em Nova Iorque para novo contato com representantes de países da América Latina e da Europa. É para construir uma política de drogas focada nas pessoas. A rede de contatos foi formada em abril.

## Programa Estar Bem

O Centro Clínico Gaúcho acaba de lançar o Estar Bem, programa que integra o Saúde em Dia, núcleo de medicina preventiva da operadora de planos de saúde. Ele reforça a necessidade de práticas preventivas, buscando a sensibilização sobre a importância da prevenção de doenças através de hábitos saudáveis.

## Incubação no Silício

O Cake ERP, ligado à NL Informática, de Caxias do Sul, vai passar durante 45 dias por um período de incubação no Vale do Silício, nos EUA, em projeto do Sebrae. É para entender como funciona o mercado norte-americano e criar novidades para solução em visita a empresas de tecnologia, workshops e encontros.

## Cachaças em Curitiba

A cachaçaria gaúcha Weber Haus desembarca amanhã em Curitiba para apresentar o melhor da sua produção artesanal durante a 5ª edição da Cacharitiba, no Mercado Municipal. A Weber Haus levará ao público do evento sua linha de cachaças orgânicas e envelhecidas, assim como seus licores.

## O projeto Arte e Cor de Ivoti

Fritz & Frida é uma das patrocinadoras do projeto Arte e Cor, desenvolvido por alunos e pela professora Leandra Wecker, do Instituto de Educação de Ivoti, que surfa na onda dos desenhos para colorir e publicará um livro com 25 grafismos com releituras de obras icônicas de artistas nacionais e internacionais. O livro apresenta, em ordem cronológica, imagens que fazem referência a clássicos das artes plásticas, desde o Egito Antigo ao período contemporâneo, com pequenos trechos explicando cada uma das obras e seu contexto histórico. No total, serão produzidos mil livros, cada um com 72 páginas, em projeto editorial da Z Multi Editora, a serem comercializados nas cidades dos vales do Sinos, Caí e Paranhana.

>>FIQUE POR DENTRO DAS  
DIVERSAS ÁREAS DO DIREITO.  
JORNAL DA LEI.  
TODA TERÇA, NO SEU  
JORNAL DO COMÉRCIO.



Ligue e assine 0800.051.0133 ou  
acesse [www.jornaldocomercio.com](http://www.jornaldocomercio.com)

## DESENVOLVIMENTO

Resumo estatístico da FEE  
chega às escolas estaduais

RS em números traz dados regionais e auxiliará políticas públicas

Guilherme Daroit

daroit@jornaldocomercio.com.br

Nos próximos dias, 1,2 mil escolas estaduais de Ensino Médio receberão um novo documento sobre o cenário socioeconômico do Rio Grande do Sul. Chamada de RS em Números, a publicação é a quarta edição de um novo projeto de resumo estatístico organizado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE). Além de indicadores anuais, referentes em sua grande maioria a 2015, o perfil ainda homenageia as artistas gaúchas Clara Pechansky e Zoravia Bettiol, e será utilizado na elaboração de políticas públicas para a educação.

O interesse das escolas é apontado como a “grata novidade” deste ano para a publicação, argumenta o diretor técnico da FEE, Martinho Lazzari. Até então, o compêndio de indicadores era mais utilizado como divulgação do Estado, principalmente em viagens internacionais de órgãos do poder público gaúcho. O material também será disponibilizado em pontos-chave, como a Assembleia Legislativa e as bibliotecas públicas do Rio Grande do Sul, e no site da FEE.

O secretário estadual de Educação, Luís Antônio Alcoba de Freitas, argumenta que, inicialmente, a publicação será distribuída às escolas que possuem o Ensino Médio, espaço onde os indicadores socioeconômicos são mais relevantes enquanto ferramenta de estudo. “Ajudará os alunos, agora mais do que nunca, com a discussão sobre o novo currículo, a conhecerem

onde moram, as peculiaridades de sua região”, argumenta.

Além disso, dentro da própria Seduc, a publicação será estudada por um Grupo de Trabalho que tem como função construir iniciativas que diminuam as desigualdades regionais no ensino. “Nossas regiões, por motivos históricos e de desenvolvimento econômico, possuem avaliações bem distintas no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), e, com todos os

das informações sobre o mercado de trabalho estudado pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana (PED/RMPA). Além disso, reúne as informações sobre o tamanho da população gaúcha, a evolução do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) e indicadores de saúde e educação. Embora nada seja novidade, todos os indicadores publicados trazem os resultados anuais mais recentes disponíveis.

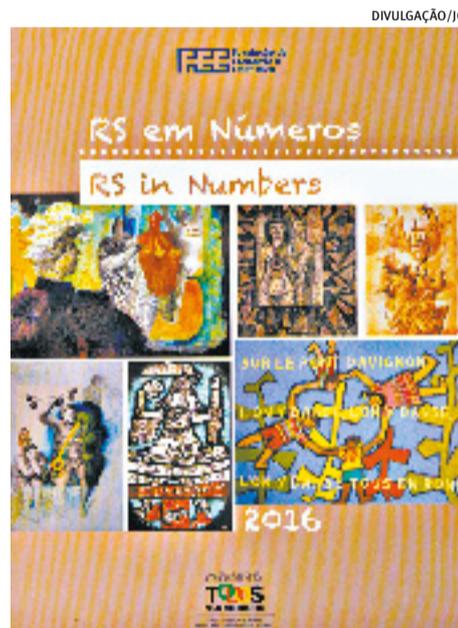
Outra vertente da publicação é a divulgação artística. Em todas as edições, por iniciativa da FEE, são homenageados artistas gaúchos com obras que ilustram o impresso. O objetivo, segundo Lazzari, é levar a arte a um público maior, além de deixar o compêndio mais lúdico e atrativo. A escolha por Clara e Zoravia se dá no ano em que ambas comemoram 60 anos de carreira.

Zoravia, que é artista plástica e designer, agradeceu a homenagem em um documento abrangente do panorama gaúcho. “Quem se interessa por gente, por informação, sempre pode crescer”, defendeu. Ela aproveitou a oportunidade para criticar a redução nos orçamentos e editais para as atividades artísticas, além do fim da obrigatoriedade do ensino de Artes no Ensino Médio. Já Clara, desenhista, pintora e gravadora, ao também agradecer a escolha, ressaltou o papel político da arte para além do lúdico. “Antes de tudo, a arte serve politicamente para que ilustremos as coisas boas da vida, mas também os problemas do cotidiano”, argumentou.

indicadores, poderemos entender de que forma atuar em cada local”, defende Alcoba.

A publicação traz, em geral, os indicadores econômicos e sociais levantados e divulgados regularmente pela FEE, além de alguns outros pesquisados pelo IBGE. Constam, por exemplo, o PIB de cada região dos Coredes (referente ainda a 2013), um panorama das contas regionais, como o PIB gaúcho e o tamanho de cada setor econômico, além

de indicadores de desenvolvimento humano, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Além disso, a publicação traz dados sobre o mercado de trabalho, como o desemprego e o subemprego, e sobre a população, como a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade. A publicação também traz dados sobre a educação, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Superior (IDES).



## GESTÃO

## Pedidos de falência sobem 16,7% até setembro

Os pedidos de falência registrados pela Boa Vista SCPC cresceram 16,7% nos nove primeiros meses de 2016 em comparação com o mesmo período do ano passado. As falências decretadas avançaram 11,9%, enquanto os pedidos de recuperação judicial e as recuperações judiciais deferidas subiram 70,2% e 68,1%.

Na comparação entre setembro deste ano e o mesmo mês em 2015, o número de pedidos de falência caiu 6,3%. As falências decretadas subiram 22%. Os pedidos de recuperação judicial cresceram 69,1%, e as recuperações judiciais deferidas, 53,2%.

O setor de serviços, com 39%, foi o que mais registrou pe-

didados de falência, seguido da indústria (36%) e comércio (25%). As empresas de pequeno porte tiveram a maior parcela dos pedidos de falência (86%), seguidas pelas médias (10%) e grandes (4%). Entre as falências decretadas, as pequenas empresas representaram 92%, seguidas das médias (7%) e grandes (1%).